

# Howe denuncia carácter terrorista dos bandidos

15.9.88.

**O Ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Sir Geoffrey Howe, qualificou a autodenominada «Resistência Nacional Moçambicana» (MNR) como um movimento terrorista, responsável pelas atrocidades contra a população civil em todo o país e anunciou que o seu governo está preocupado em como ajudar Moçambique no combate aos bandidos armados.**

Howe falava numa entrevista à cor-poração de radiodifusão britânica BBC, pouco antes de partir para Cartum, Sudão, no início de uma digressão por cinco países africanos, entre os quais Moçambique.

Howe afirmou que devido à desestabilização em Moçambique «a Grã-Bretanha está a conceder assistência ao treinamento de tropas moçambicanas», em Inyanga, no leste do Zimbábue.

O chefe da diplomacia britânica acrescentou que várias vezes Londres exigiu a Pretória para pôr termo ao apoio dos bandidos armados.

Qualificou de encorajadores os novos contactos entre Moçambique e África do Sul com vista a tornar vá-

lido o Acordo de Nkomati, assinado em 16 de 1984, entre os Governos dos dois países.

Declarou que «uma vez mais veremos como ajudar» a Moçambique nesta movimentação.

Quando lhe perguntaram se a África do Sul continua ou não apoiar os bandidos armados, apesar do Acordo de Nkomati, e se os sul-africanos irão assumir as suas promessas sobre a independência da Namíbia, Howe disse que «penso que não se deve assumir com facilidade. Várias vezes expusemos isso. O Governo sul-africano declarou que não estava a apoiar os bandidos. Isto está sendo investgado ao nível dos dois Governos envolvidos».

Sobre o que a Grã-Bretanha está disposta a fazer por Moçambique, o ministro informou que a Grã-Bretanha possui interesses humanos, políticos e económicos. «Moçambique é um dos países da Linha da Frente que segue uma política moderada em relação à questão sul-africana, assim, há várias maneiras de como ajudarmos Moçambique, incluindo o treinamento das Forças Armadas no combate aos bandidos armados no país».

Definindo os objectivos da Grã-Bretanha em Moçambique, Howe disse ter interesses económicos «tentar ajudar (Moçambique) o seu afastamento dos dogmas marxistas para políticas mais realistas».

Em relação à política britânica opondo-se às sanções à África do Sul, o diplomata respondeu que «penso que os protestos são bem compreendidos. O que é importante é que a nossa confiança e sinceridade sejam vastamente aceites e que ninguém deve duvidar acerca do cometimento da Grã-Bretanha para a abolição do «apartheid» na África do Sul. Muitas pessoas entendem agora a posição britânica. A voz do nosso Embaixador na África do Sul e a mais importante das influências estrangeiras defendendo o tipo de mudanças no país».

Howe deverá visitar Moçambique entre 17 e 19, depois da Tanzânia. Ele já visitou o Sudão e Quênia, estando actualmente no Uganda.

—(AIM)